



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFROBRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADE (IH)
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BHU)**

KAUAN ERMESON DA SILVA JUSTINO

**OUTRA MARGEM:
ATRAVESSAMENTOS TERRITORIAIS E RESISTÊNCIAS**

REDENÇÃO – CEARÁ

2024

KAUAN ERMESON DA SILVA JUSTINO

OUTRA MARGEM:

ATRAVESSAMENTOS TERRITORIAIS E RESISTÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Francisca Rosália Silva Menezes (IH/UNILAB).

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Francisca Rosália Silva Menezes (IH/UNILAB)

Prof^ª. Dr^ª. Fátima Maria Araújo Bertini

Prof^º. Dr^º. José Josberto Montenegro Sousa

REDENÇÃO- CE

2024

TERMO DE APROVAÇÃO

Relatório de vídeo e Ficha Técnica de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como Requisito Parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Humanidades.

OUTRA MARGEM:

ATRAVESSAMENTOS TERRITORIAIS E RESISTÊNCIAS

KAUAN ERMESON DA SILVA JUSTINO

Data da aprovação: 17/09/2024

Nota: 10

REDENÇÃO-CEARÁ

2024

RELATÓRIO DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DO VÍDEO

Título do vídeo: Outra Margem

Duração do vídeo: 25:30

Ano: 2024

Local: Antigo Poços, Agrovila, Novo Poços e Vazantes.

Créditos do filme: Anchieta Pinheiro, Antonio Ivo, Cláudia Lima, Francisco Ferreira, Irineia Ferreira, Natalice Lima, Patricia Costa, Raimundo Freire, Silvanar Soares, Iago Sousa, José Ferreira, Antigo Poços, Novo Poços, Moradores de Agrovila,

Pesquisa, Direção, Roteiro e Direção de Fotografia: Kauan Ermeson

Edição: Kauan Ermeson

Produção: José Ferreira, Iago Sousa

Captação e edição de som: Kauan Ermeson.

Nome dos entrevistados/interlocutores da pesquisa: Anchieta Pinheiro, Antonio Ivo, Cláudia Lima, Francisco Ferreira, Irineia Ferreira, Natalice Lima, Patricia Costa, Raimundo Freire, Silvanar Soares.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Francisca Rosália Silva Menezes (IH/UNILAB)

RESUMO

O Documentário "Outra Margem" é uma produção audiovisual resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU). O Documentário é um relato dos atravessamentos Territoriais e Resistências vividas pelos moradores da Antiga comunidade de Poços, localizada no Maciço de Baturité às margens do rio Aracoiaba no interior do Ceará. A construção de barragens teve um impacto significativo nas comunidades locais, incluindo o deslocamento forçado de famílias, a perda de bens materiais e meios de subsistência. A mudança drástica no cotidiano dessas comunidades além de gerar sentimentos de tristeza e saudade, também provocou uma ruptura com os modos de vida da terra ancestral, lugares sagrados para a comunidade em seus modos de vida tradicionais que foram interrompidos ou perdidos. O audiovisual "Outra Margem" nasce desse pressuposto com intenção de visibilizar os retratos históricos dos sujeitos subalternizados pelo poder público, narrando, desse modo, suas formas de resistência, memórias e afetos com o território. No que concerne à metodologia da pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa com realização de entrevistas semiestruturadas e uma pesquisa com apoio em material audiovisual e fotográfico.

Palavras-chave: Atravessamentos Territoriais; Audiovisual; Barragem; Resistências; Comunidade

Introdução:

“Outra Margem” (2024), surge a partir da necessidade de se compreender outras histórias que a história oficial não conta, através da escuta de relatos dos moradores/as da antiga Comunidade de Poços localizada no percurso do Rio Aracoiaba–Ce. Essa Obra Fílmica propõe trazer e promover reflexões acerca das **resistências, memórias, tristezas e saudades** dessas pessoas com relação ao Impacto da Construção da Barragem e como esse fato mudou drasticamente o cotidiano desses Moradores/as. Sendo que ali foram atingidas 560 famílias, sendo que 333 moravam do local perderam todas as suas terras ou parte delas.

O Antigo Poços, localizado a 22km de Aracoiaba, cidade a que faz parte do Maciço de Baturité, sendo um dos 13 municípios a ter o maior reservatório de água da região. A construção de barragens teve um impacto significativo nas comunidades locais, incluindo o deslocamento forçado de famílias, a perda de terras e meios de subsistência, e a interrupção dos laços sociais e culturais. As comunidades afetadas pela construção de barragens ainda resistem e lutam por seus direitos, buscando compensação justa, reassentamento adequado e proteção de seus meios de subsistência tradicionais. Além do impacto social, a construção de barragens também traz consequências ambientais, como o represamento de rios, alteração do ecossistema local, e impacto na biodiversidade da região.

O Açude foi construído no município de Aracoiaba, no estado do Ceará, a jusante da confluência do Rio Aracoiaba com o Rio Susto, a cerca de 1,50 km a montante do distrito de Vazantes. A barragem do açude foi construída de terra, tendo uma altura de 35 metros, com um volume total do aterro de 1.680.000m³, tendo uma capacidade de armazenamento de água de 175 milhões de metros cúbicos, com sua bacia hidráulica abrangendo 2. 134 hectares.

Após a divulgação da notícia da construção de uma barragem nas proximidades de Vazantes, os moradores do Antigo Poços “foram pegos de surpresa” com essa notícia. já há muito se falava que seria construído um açude na jusante da confluência do Rio Aracoiaba com o Rio Cangati, onde faz passagem entre os distritos de Antigo Poços, Vazantes e Ideal. Com a construção do Canal do Trabalhador que possui seus 113 km de extensão e que capta água do rio Jaguaribe provenientes do açude Orós, despejando-as no açude Pacajus, o que garantiu o abastecimento de água da Região Metropolitana de Fortaleza.

A notícia foi tão repentina que acabou ocasionando desavenças entre os moradores da da antiga comunidade, tendo o seu lado Pro/Contra. Logo após a saída do açude em 2004, muitos dos moradores ainda estavam insatisfeitos com a indenização que lhes tinha sido apresentada, pois

queriam o que realmente suas terras valiam, sendo atribuído a eles duas escolhas sem volta, dariam 5.000 mil reais (cinco mil) ou um terreno em Agrovila, um assentamento que por ser muito chamado assim levou o seu nome.

Achando que seria a melhor escolha, a maioria dos moradores partiram para o assentamento, sem água, sem energia e muito menos qualidade de vida. No Antigo Poços a maioria das moradias eram casas de Taipa e algumas de Tijolo, e quando veio o açude cada pessoa recebeu sua indenização, achando que valeria mais a pena pegar o dinheiro e tentar recomeçar, muitos escolheram a primeira opção, alguns quiseram ficar próximo onde moravam, fizeram um nova localidade chamada Novo Poços vivendo assim nas margens do Açude, já outros, optaram por construir suas casas em outros distritos.

A construção do açude Aracoiaba causou danos psicológicos aos moradores do Antigo Poços. Pessoas que cresceram, viram seus filhos e netos crescerem em um local que para ele, seria o canto mais seguro do mundo, onde passou cada momento ensinando-os a se virarem com o que tinham, desde a pesca, agricultura, apicultura, pega de boi e vaquejada. Ao receber aquela notícia, da forma que receberam, sofreram o impacto de perceber seus hábitos culturais quase destruídos e ver tudo que construíram “virar cama de baleia”, expressão utilizada por um dos entrevistados para definir a situação em que se tornaria a região onde habitavam.

Partindo para outro pressuposto, ter lembranças de como o lugar era, e como está agora, o que poderiam ter feito, o que não poderiam fazer e o que teria mudado ou se teria mudado algo, são inquietações que norteiam o imaginário da comunidade. As memórias daqueles que viveram intensamente esse acontecimento se transformaram em Afetos, Atravessamentos e Resistência. Essas memórias são como um testemunho vivo do passado, um registro do que foi experimentado e superado. São elas que impulsionam nossas percepções e influenciam nossas escolhas no presente. O peso dos afetos, os desafios dos atravessamentos, nesse momento, entendido como forma de realização de uma política das resistências entrelaçando o tecido complexo e, por vezes contraditório, que é a experiência humana São essas lembranças que nos ensinam sobre a nossa capacidade de adaptação e da nossa resiliência diante das mudanças e adversidades da vida.

Justificativa:

A escolha do tema surgiu da necessidade de entender o resultado da construção do açude Aracoiaba, levando em consideração os diferentes pontos de vista. Interessado na perspectiva dos antigos moradores da comunidade atingida que sofreu os efeitos da barragem. Buscando, através da ferramenta de pesquisa do audiovisual, deixar transparecer o real sentimento enfrentados pelos mesmos depois de serem retirados de seu lar e realocados para outro lugar, dando outro destino aleatório para suas existências. Nesta perspectiva, venho por meio deste documentário mostrar-lhes quais são os Atravessamentos Territoriais e Resistências, enfrentadas por essas pessoas após a construção da barragem, denominada por muitos como “Cama de Baleia”. Sendo o primeiro trabalho documental em audiovisual realizado na Região do Maciço de Baturité, que busca ouvir e dar visibilidade às vozes dos moradores, compreender suas histórias e vivências, relatos que a dita “história oficial, governamental” não conta. deste reservatório de água em Aracoiaba.

O documentário “Outra Margem” busca compreender os impactos deixados pela construção do Açude Aracoiaba depois de 22 anos, podendo ser aplicado em diversos espaços educacionais e culturais como material artístico-didático e também político, que relata as vozes, os rostos, a paisagem da história local das comunidades de Agrovila, Novo Poços e comunidades vizinhas, foram e são de grande importância para a construção da memória e educação local das novas e futuras gerações, fazendo com que tanto a história quanto as pessoas sejam lembradas.

Meus objetivos de pesquisa foram sendo definidos aos poucos, em andanças pelas localidades me deparei com toda aquela realidade que estava à minha volta. Foi então, que me senti impulsionado em realizar a feitura de um material audiovisual, pois seria possível compartilhar e afetar de maneira mais direta a comunidade. Além do diálogo com teóricos e a realização de leituras necessárias para a confecção de um TCC, a produção de um material audiovisual também exige saberes específicos, algum conhecimento técnico e o aprendizado com os modos de ver a realidade, isso se torna um desafio nos modos de organizar o pensamento e transmitir a mensagem desejada. O fato de já ter trabalhado com outros documentários propiciou alguma maturidade para prosseguir com mais confiança nesse novo projeto



Foto 01: Antiga rua de Poços antigo



Foto 02: Uma das primeiras ruas de Agrovila

Narradores de Javé”, assistindo o filme percebi o quanto as pessoas estão destinadas a fazer de tudo para salvar o que lhe é precioso. Com isso, pude conhecer a tese de doutorado da Profª. Drª. Fátima Maria Araújo Bertini (*Mudanças Urbanas e Afetos: Estudo de uma cidade planejada*) com isso, consegui ver além do que estava ao meu alcance, podendo assim conhecer outra cidade que também foi afetada anos antes da mesma forma

Querer contar ao menos um pouco da história do máximo de pessoas que eu puder nesse audiovisual, já é o mínimo que alguém poderá chegar perto de “confortá-los” depois de todos esses sentimentos guardados, trancados dentro de si. Mesmo sabendo que há coisas que não podem ser escritas e muito menos colocadas no filme, sei que ele por si só falará o que todos querem dizer.

Objetivo geral:

Apresentar, em formato audiovisual, os relatos de moradores/as da antiga Comunidade de Poços, localizada no percurso do Rio Aracoiaba – Ce. Trazendo reflexões acerca das resistências políticas, memórias, afetos, tristezas e saudades dessas pessoas em relação ao Impacto da Construção da Barragem e como esse fato mudou drasticamente o cotidiano desses Moradores/as.

Referencial Teórico:

Alguns autores foram de grande importância para a compreensão do tema do audiovisual enquanto pesquisa no TCC, pois a pesquisa audiovisual exige educação do olhar, aprender utilizar melhor o material técnico e também aprender a escolher o que queremos mostrar para as pessoas que irão assistir o vídeo. Apresento o embasamento teórico que sustenta este estudo sobre os impactos territoriais e a resistência em torno da construção do açude Aracoiaba no estado do Ceará. A compreensão dos processos de reconfiguração territorial e suas consequências para as comunidades locais é fundamental. Inicialmente, serão abordados os conceitos essenciais e as definições pertinentes, seguidos por uma análise das principais teorias que permeiam esse campo.

Os impactos territoriais referem-se às intervenções e modificações nos territórios resultantes de grandes projetos de infraestrutura. Essas interferências podem causar alterações nos ecossistemas, a mudança populacional desta região e diversas mudanças nas dinâmicas socioeconômicas locais, assim como houve na comunidade do Antigo Poços. Dessa forma, segundo Milton Santos (2014), "os atravessamentos territoriais são processos que, além de físicos, carregam dimensões políticas, sociais e culturais, reconfigurando o espaço e as relações ali presentes".

Seguindo, Resistência comunitária é a ação coletiva construída por grupos locais para se opor a projetos ou políticas que acreditam serem prejudiciais ao seu modo de vida e ao seu local. Como foi colocado na tese da Dr^a Fátima Bertini onde ela fala sobre afetos, afetos esses que levaram os moradores a resistirem e lutarem contra o projeto de construção do açude Castanhão na cidade de Jaguaribara.

A incerteza e a desconfiança que a construção da barragem suscitava na população, o forte vínculo com a terra e os questionamentos técnicos sobre a construção do açude no porte hídrico proposto impulsionaram a luta dos moradores que resistiram ao projeto do governo. [...]

Constituiu uma luta política entre os moradores da cidade que se organizou socialmente, através das participações em discussões públicas, da criação da Associação dos Moradores de Jaguaribara e da busca de parcerias institucionais que ajudassem os moradores a contrariarem o projeto governamental (BERTINI, Fátima, 2014, p. 39-40).

A construção do Açude Castanhão gerou dúvidas e suspeita na população, que tinha um grande vínculo com a terra e indagavam a viabilidade técnica do açude. Isso alavancou a resistência ao projeto do governo. A briga foi política, com os moradores organizando-se socialmente, participando de discussões públicas, criando a Associação dos Moradores de Jaguaribara e fazendo a busca ativa por parcerias institucionais para juntos contestar o projeto governamental.

Essas construções têm sido uma prática comum para combater os problemas de escassez hídrica, principalmente em regiões semiáridas como o Ceará. Desde os anos 60, o governo brasileiro vem realizando grandes projetos hidráulicos para garantir a quantidade e a qualidade das águas nessas regiões mais escassas. Exemplos como o Açude Castanhão demonstram para alguns os benefícios econômicos e para muitos outros os impactos sociais e ambientais significativos.

Muitos autores fazem esse embasamento sobre os impactos da resistência comunitária e dos atravessamentos territoriais. David Harvey (2004) discute a "acumulação por despossessão", que acontece quando projetos de infraestrutura deslocam comunidades e reconfiguram o uso da terra para beneficiar interesses econômicos específicos. Já Porto-Gonçalves (2006) aborda a resistência como uma forma de luta pelo território e pela manutenção dos modos de vida tradicionais. Para Harvey (2004) a privatização:

É essencialmente “a transferência de ativos públicos produtivos do Estado para empresas privadas. Figuram entre os ativos produtivos os recursos naturais. A terra, as florestas, a água, o ar. São esses os ativos confiados ao Estado pelas

peças a quem ele representa... Apossar-se desses ativos e vendê-los como se fossem estoques a empresas privadas é um processo de despossessão bárbara numa escala sem paralelo na história" (HARVEY, David, 2004, p. 133)

Harvey descreve essa ideia, mostrando que a acumulação por despossessão é uma característica contínua do capitalismo contemporâneo, onde o Estado manda bens públicos para o setor privado, tendo como consequência uma grande concentração de riqueza e poder. Assim, todos os recursos naturais, que deveriam ser regidos pelo Governo em benefício do bem comum, acabam sendo convertidos em mercadorias, que apenas um público específico pode pagar, afetando o acesso justo e sustentável. Essa despossessão é vista como uma forma de exploração e opressão, exacerbando a vulnerabilidade socioeconômica e ambiental das comunidades afetadas.

Os conceitos e teorias debatidos estabelecem uma base teórica para uma melhor compreensão acerca das resistências políticas e dos atravessamentos territoriais à construção do reservatório no estado do Ceará. O *Áudio Visual* que foi produzido, examinará especificamente as memórias e histórias envolvidas em emoções, afetos e resistências culturais ocorridas sobre o impacto territorial do Reservatório de água construído no interior da cidade de Aracoiaba.

A escolha desses teóricos foram importantes porque as leituras forneceram ferramentas analíticas reflexivas para entender as dificuldades oriundas dos conflitos territoriais e as respostas a essas dificuldades criadas pela comunidade. A análise de David Harvey (2004) acerca da acumulação por despossessão, por exemplo, ajuda a interpretar e analisar os processos econômicos subjacentes aos atravessamentos territoriais, enquanto os estudos de Porto-Gonçalves (2006) explicam as maneiras de resistência e a luta pelo território.

PARTE I - Diálogo a partir da água:

A Campanha da Fraternidade na comunidade nasce em 2004, na época a campanha falava da fraternidade e da água, já no ano de 2024 a campanha fala da amizade e do diálogo, *O Diálogo a partir da Água*. Quando assisto a essa obra fílmica, percebo que poderia ter escolhido muitos outros temas para desenvolver a trama, mas a escolha dessa primeira parte é particularmente poderosa e simbólica. A água é um elemento essencial para a vida e sua presença ou ausência pode afetar profundamente a todos. A campanha abordou a importância da água, trazendo como foco a garantia ao acesso à água potável para todos.



Foto 03: 21º Semana das Águas - O Dialogo a partir da Água

Para que a Semana das Águas fosse um sucesso, era de suma importância que todos os moradores ajudassem de alguma forma na realização desse evento. Sendo essa realização tradicionalmente realizada no dia de São José, não só para um enriquecimento do evento, mas também fortalecia os laços comunitários. A união sem dúvidas era fundamental para que essa semana funcionasse, tornando um marco significativo para a conscientização sobre a preservação da água.

PARTE II - Quanto vale nossa vida?

Sejam eles **Físicos**, **Culturais** ou **Sociais**, os Territórios são locais repletos de significados, identidade e de história. Nesse contexto, a vida está estreitamente ligada à luta por reconhecimento, pertencimento e justiça. A resistência surge como resposta à justiça desses territórios, pois lá é justamente onde está a dignidade e sobrevivência das pessoas que ali habitam, sendo que estas não buscam apenas preservar o espaço físico, além disso, buscam proteger os modos de vida, as tradições culturais e os saberes ancestrais.



Foto 04: Antiga casa em Poços



Foto 05: Casas feita pelo governo em Agrovila

O filme e o texto podem parecer duas formas diferentes de se falar do assunto tratado. Mas quando faço questão de colocar esses pensamentos e buscar trazer as vozes de quem vivenciou tudo aquilo, não podemos duvidar e muito menos julgar os sentimentos desses moradores. Ou seja, ler o que escreveram deles não é o mesmo que ouvi-los, escutá-los e senti-los emocionalmente. Diante de tudo o que foi falado, nessa segunda parte dessa obra filmica fiz a seguinte pergunta, Quanto vale nossa vida?

PARTE III - MAB - Movimento dos Atingidos por Barragem

Quando surge o **MAB** (Movimento Atingidos por Barragem) na comunidade? De acordo com a Dona Cláudia ela conheceu o MAB dentro da comunidade em 2004, por um dos moradores de uma comunidade próximo a Agrovila, ele é conhecido como Dedé do Mundo, desde então o coletivo se reuniu com algumas outras pessoas do Sindicato dos Moradores, na busca pela água e pelos direitos que todos tinham por terem sido retirados de suas terras com o tão pouco que receberam.



Foto 06: Antiga associação dos moradores e fábrica de costura

Após a mudança para aquela cidade planejada, que praticamente estava planejada apenas no papel, veio a chegada do MAB na região, e com isso, depois de muitas lutas vieram seus frutos. Como a Dona Cláudia relata na obra Fílmica “Outra Margem” :

Depois que a gente começou a acompanhar o MAB (Movimento Atingidos por Barragem), e a gente saber os direitos que a gente tinha, a gente conseguiu muita... é... projetos que né, que a gente conseguiu cisterna né, nós conseguimos é, portas, nós conseguimos projetos que é de

beneficiamento de caju, de castanha, uma fábrica de costura que a gente conseguiu os maquinário e tinha assim vários outros, outros itens né que ainda estão em construção pra ser conquistado. **(Cláudia Lima 45 anos, moradora do Antigo Poços, entrevistada em 2024)**

PARTE IV - O sertão vai virar mar...

O Áudio Visual elucida como a metáfora “O Sertão vai virar Mar” poderia e pode ser utilizada para abordar os impactos complexos e enraizados da construção do açude Aracoiaba, destacando tanto a resiliência, seus desafios territoriais e as lutas das comunidades afetadas. Querendo ou não sair de suas terras, os moradores não tinham uma escolha justa, ou eles saíam ou eram submersos juntos com suas casas, então após a sua construção eles não tiveram escolha a não ser continuar lutando por seus direitos e compensações após a inundação de suas terras. Mudando assim seus modos de vida e suas tradições, mesmo em circunstância de mudança radical a qual foi imposto pelo cenário hídrico na região.



Foto 07: Açude Aracoiaba após ser finalizado

Essa implementação do reservatório fez com que houvesse uma alteração nos limites territoriais afetando diretamente a vida da comunidade local. Terras que bem antes eram utilizadas para o plantio agrícola e suas moradas foram inundadas, dessa forma ocasionando a relocação forçada de aproximadamente 500 a 600 famílias. Ocasionado o processo de desestruturação do espaço comunitário e perda de laços territoriais que eram fundamentais para seus meios de subsistência e suas identidades.

Quem olha de fora e quem vem de fora e vê um açude desse, não resta dúvidas de que só tem coisa boa, mas olhar o açude, olhar a sua construção, olhar o processo de desmobilização da comunidade, o processo de êxodo e de retirada. No olhar de quem tava lá e saiu é diferente, é um olhar diferente, é um sentimento diferente, então a gente na condição de nativo, a gente tem um olhar bem crítico em relação ao açude. . (Silvanar Soares 52 anos, moradora do Antigo Poços, entrevistado em 2024)

PARTE V - Lembranças

Quando o projeto de construção do reservatório foi anunciado, os moradores foram pegos “desprevenidos” com essa mudança inevitável. Terras que foram passadas por gerações sendo povoadas e cultivadas precisaram ser “abandonadas”. As igrejas, as casas de farinha, as moradias, a escola e até o cemitério foram submersos pelas águas do açude. E essa transformação forçada acabou trazendo consigo um sentimento de perda, mas também de resistência e com isso uma tentativa de adaptação.

A comunidade do Antigo Poços que foi afetada pela barragem era constituída por pessoas que tiravam o seu sustento diretamente da pecuária, da piscicultura e da agricultura, cultivando suas terras e criando seus animais em um ritmo tranquilo e sossegado. Entretanto, a chegada ao novo local não foi como o prometido como diz uma das moradoras:

Quando a gente veio pra cá, nem energia tinha, nem energia, nem água né. Que as pipas vinha deixar água e nós que os primeiros que tava aqui, tinha que pegar água lá no Ivan. O Ivan tinha uma cisterna muito grande e a pipa ia lá colocava água lá e nós se remanejava pra ir pegar lá no Ivan. (Cláudia Lima 45 anos, moradora do Antigo Poços, entrevistada em 2024)



Foto 08: Antiga capela localizada em Poços antigo

Uma das moradoras fala que quando estava na época em que o nível do rio estava baixando, eles faziam uma barreira com saco de areia para juntar água. Ela ressalta que, fazendo isso, “*nunca faltou água, que agora muitas vezes falta pra nós aqui embaixo, quem vive embaixo da parede do açude*”. Muitos diziam que utilizavam o rio também para lavagem de roupa, comiam manga e plantavam batata no rio, sendo uma vida sossegada e que agora é algo mais privado e perigoso. E ao olhar para aquela enorme construção e não se emocionar e lembrar o que foi vivido é impossível.



Foto 09: Casas que foram numeradas para o despejo e a demolição

Depois de tudo o que foi falado nessa obra filmica e o que foi escrito neste relatório, termino as partes I, II, III, IV e V, com essa fala de um dos mais antigos protagonistas e representantes das lutas dessa comunidade.

Quando eu olho pro açude Aracoiaba toda vez que eu passo aqui, passa na cabeça muitos filmes né. Começar da casa que eu, onde eu dei os meus primeiros passos, onde eu aprendi a andar, foi na areia do rio Aracoiaba, o pé de cajazeira que eu pegava cajá. Subia no pé de cajazeira que nem menino vei pra roubar cajá, menino novo, às viagem que eu dei a pé, da Lagoa de São João pra Volta, pros Poços pra reunir as pessoas pra discutir o açude né as reuniões que nós fizemos e foram muitas pelo menos umas vinte (20), as pessoas que já não estão mais com a gente, que participavam das reuniões né, muitas pessoas que... tinham angústia quando escutavam falar no açude Aracoiaba.

Sobretudo as pessoas que não eram contra, mas as pessoas que não tinham afinidade com o pensamento da gente de questionar o açude né, tinha pessoas que diziam tomara que

esse açude venha logo que vai ser muito bom, mas tinha pessoas que falavam, se essa açude vier e eu não receber minha indenização? onde é que eu vou morar? De que, que eu vou viver? Só tem essa casinha aqui! Só tem essa terrinha aqui! Onde é que eu vou criar minha vaca? Onde é que eu vou viver?

Então a minha, o meu sentimento era, tava muito ligada ao sentimento dessas pessoas que tinham essa preocupação então, quando eu olho pra esse açude, eu vejo muita luta aí debaixo, muito sangue, muito suor, muita lágrima né, as fruteiras que tinham muitas, diversos tipos de fruteiras que tinham aí de baixo. As casas de farinha, os engenhos, as casas de morada, as capelas, as escolas, então, são muitas memórias que estão aí de baixo e ninguém deu conta de resgatar, de desenterrar digamos assim, não sei como é que seria a palavra, desenterrar debaixo d'água de... **DESAFOGAR...** Talvez a palavra seja desafoGAR as memórias, as histórias de vida. **(Silvanar Soares 52 anos, moradora do Antigo Poços, entrevistado em 2024)**

Metodologia:

A realização do audiovisual "Outra margem" fundamentou-se numa abordagem metodológica qualitativa com realização de entrevistas partindo de questionários semiestruturados e as gravações realizadas com autorização dos participantes. Inicialmente me reuni com a professora orientadora Rosália Menezes e comecei a moldar possíveis caminhos a serem seguidos na produção do audiovisual. A partir das reuniões ficou decidido que tipo de história seria narrada, uma vez que os assuntos acerca das construções dos açudes estão imersos em várias temáticas como impactos políticos, ambientais e principalmente psicológicos. Inicialmente fiz um levantamento dos relatórios criados a partir da construção do açude, como mapas, tabelas e pesquisas feitas no site da Secretaria dos Recursos Hídricos do estado do Ceará.

Em seguida, foi criado um questionário, com possíveis perguntas que seriam realizadas para alguns dos antigos moradores, com o principal objetivo de entender as relações sociais, culturais e principalmente a percepção psíquica dos impactos da construção da barragem em suas vidas. Segundo a Dr^a Fátima Bertini em seu texto, *Mudanças Urbanas e Afetos*:

Os processos psíquicos não seriam, portanto, manifestações intrínsecas de uma subjetividade abstrata, mas processos construídos socialmente e desenvolvidos a partir da vivência

intersubjetiva e das condições materiais existentes na vida da Coletividade (BERTINI, Fátima, 2014, p. 62).

A abordagem destaca a importância da coletividade, da cultura e das práticas sociais na formação da subjetividade e dos processos mentais. Ao invés de considerar a mente como um ente isolado e abstrato, ela é vista como um fenômeno emergente das relações sociais e das práticas culturais. Isso implica que mudanças nas condições materiais e nas formas de interação social podem influenciar diretamente o desenvolvimento psíquico dos indivíduos.

Tive inúmeras ideias de como poderia ser produzido esse documentário, foi então que decidi separar minhas gravações em quatro cenários, o que me parecia uma concepção fílmica que fazia total sentido no percurso de construção do audiovisual, mas ao chegar na comunidade de agrovila, me deparei com aquelas inúmeras ruas cruzadas umas com as outras, todas as casas estavam quase iguais, minha intenção era fazer mais fotos e mais algumas tomadas de vídeos na agrovila, mas tive meus receios devido o contexto de violência de alguns grupos o que deixou alguns resquícios no lugar. Meu colega, que tem seu pai morador dessa comunidade, me aconselhou ter cuidado em fazer certas gravações, pois não muito longe dali, como em muitas outras comunidades, a marginalização está muito presente.

Para a realização do trabalho foi construído um roteiro que delimitou as etapas do processo de produção do audiovisual, elaboração das perguntas que nortearam a realização Fílmica e composição de cena. Antes de dar início às filmagens foram realizadas visitas aos locais: Agrovila, Antigo Poços, Novo Poços e Vazantes com objetivo de reconhecimento do local, deste realizou-se uma produção de fotografias que tem por objetivo fornecer um mapeamento por imagens como ferramenta da condução do olhar para as futuras gravações do audiovisual.

ROTEIRO DE CENAS

Uma pessoa falando sobre o que ouvia dos mais velhos sobre o açude

CENA 1 - MARGEM DO AÇUDE - FINAL DE TARDE

COMEÇA COM UM PLANO FECHADO, DE UM BARCO FLUTUANDO NO AÇUDE, COM UMA VEGETAÇÃO SECA AO FUNDO, AO SOM DAS ONDAS PRODUZIDAS PELO PRÓPRIO AÇUDE.

CENA 2 - ENTREVISTA - CASA - DONA IRINEIA

OBS: Será feita as mesmas perguntas para os moradores.

PLANO FECHADO DO/DA PRIMEIRO/A ENTREVISTADO/A COM UM FUNDO QUE ESTEJA ORNADO COM SUAS ROUPAS, NA QUAL ESSAS PESSOAS VÃO RESPONDER O QUE VAI SER PERGUNTADO.

CENA 3 - ENTREVISTA - CASA - SEU FRANCISCO

OBS: Será feita as mesmas perguntas para os moradores.

PLANO FECHADO DO/DA PRIMEIRO/A ENTREVISTADO/A COM UM FUNDO QUE ESTEJA ORNADO COM SUAS ROUPAS, NA QUAL ESSAS PESSOAS VÃO DAR RESPOSTAS A PERGUNTAS QUE VÃO SENDO LANÇADAS.

ROTEIRO

CENA I: MARGEM DO AÇUDE - FINAL DE TARDE

PLANO ABERTO DE UM BARCO PARADO SOB O AÇUDE ARACOIABA.

NOME "OUTRA MARGEM" PASSANDO NA TELA.

TROCANDO PARA UM UM FUNDO DE PEDRAS COM ONDAS DO AÇUDE.

**CENA II: TELA PRETA COM LADAINHA DE SÃO JOSÉ (Zé Vicente) -
PARTE 1: DIÁLOGO A PARTIR DA ÁGUA**

IMAGEM DE SÃO JOSÉ - SANGRADOR DO AÇUDE ARACOIABA - ROMARIA
- ENQUADRAMENTO COM O INTERLOCUTOR.

SEGUINDO COM A INTERLOCUÇÃO DE SILVANAR.

**CENA III: FRENTE DO JARDIM DA CASA DO ANCHIETA -
PLANO ABERTO DA CASA**

COMEÇANDO COM VOZ-OVER DO ENTREVISTADO, SEGUINDO COM O
ENQUADRAMENTO DO MESMO SENTADO.

CENA IV: PLANO DA ÁGUA DENTRO DO AÇUDE - VOZ-OVER

ENQUADRAMENTO DO ENTREVISTADO, SEGUIDA POR IMAGEM DA PAREDE
DE DENTRO DO AÇUDE.

**CENA V: ENQUADRAMENTO DO ENTREVISTADO - FRANCISCO
PARTE 2: QUANTO VALE NOSSA VIDA? -**

FRANCISCO FALA, FECHA O PLANO, ABRE PASSARELA DO AÇUDE,
FECHA PLANO, DEBAIXO DA PASSARELA DO AÇUDE, FECHA
PLANO, VISTA DE POÇOS DO AÇUDE, FECHA PLANO, CORTA PARA O
PLANO.

**CENA VI: PLANOS RÁPIDOS DA CASA DA ENTREVISTADA - PATRICIA
ENQUADRAMENTO**

ENQUADRAMENTO DA ENTREVISTADA.

PERGUNTAS :

QUAL O NOME DA/DO SENHOR/A?

QUANTOS ANOS A/O SENHOR/A TEM?

A/O SENHOR/A SABE DIZER SE HOVE REUNIÕES PARA FALAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DO AÇUDE?

QUAL O NOME DA ANTIGA COMUNIDADE QUE FOI INUNDADA PELA ÁGUA DO AÇUDE?

A/O SENHOR/A NASCEU E SE CRIOU NO ANTIGO POÇOS?

PODERIA NOS CONTAR UMA POUCO SOBRE COMO ERA MORAR NO ANTIGO POÇOS?

COMO VOCÊS DESCOBRIRAM QUE ESTAVAM QUERENDO FAZER UM AÇUDE EM CIMA DA COMUNIDADE DO ANTIGO POÇOS?

O QUE O GOVERNO DISSE PARA VOCÊS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO AÇUDE?(Essa pergunta pode ser direcionada a uma pessoa específica).

COMO VOCÊS SABIAM QUE JÁ ESTAVA NA HORA DE SAIR, DE SE MUDAR DO ANTIGO POÇOS?

E NA HORA DESSA MUDANÇA, OS RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO DO AÇUDE, AJUDARAM EM ALGO?

EM RELAÇÃO AO TERRENO QUE VOCÊS TINHAM, O QUE ELES DERAM EM TROCA?

Diálogo: Já se passaram 23 anos desde a construção do açude, sendo assim, eu sou muito jovem para falar sobre isso, mas se compararmos o valor do dinheiro naquela época para agora, 5.000(cinco mil) reais era muito, mas, em comparação as terras que vocês tinham, era muito, mas muito pouco mesmo. Tendo assim uma grande desvalorização por seus bens, fora que não tinha só o material, mas também o emocional envolvido, pois sair de um lugar onde vocês foram criados para tentar se adaptar em outro totalmente diferente é um absurdo.

O QUE A/O SENHOR/A ESCOLHEU?

HOJE, QUANDO VOCÊ OLHA PARA O AÇUDE E NÃO VER MAIS SUA ANTIGA CASA, O QUE VOCÊ SENTE?

ESSA ÁGUA QUE ESTÁ ARMAZENADA DENTRO DESTA AÇUDE, TEM ALGUMA SERVIENTIA PRA VOCÊS?

ANTERIORMENTE ANTES DA CONSTRUÇÃO DO AÇUDE, PASSAVA UM RIO MUITO PRÓXIMO DE SUAS CASAS, O FAMOSO RIO ARACOIABA CERTO? SABENDO DISSO, VOCÊS UTILIZAVAM MUITO ELE?

Referências:

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2014.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

GONÇALVES, Porto. WALTER, Carlos. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BERTINI, Fátima, **Mudanças Urbanas e Afetos: Estudo de uma cidade planejada**. São Paulo: Tese de Doutorado, PUC/SP, 2014.

BORN, Claudia. Gênero, **Trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos**. Rio grande do sul: PPGS/UFRGS, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/ZRFBD4Y4DN5FF9tjvfKm3dm/#>

FROCHTENGARTEN, Fernando. **A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho**. São Paulo: Psicologia USP, 2009.

FABRIS, E. H. **Cinema e Educação: um caminho metodológico**. Educação & Realidade, v. 33, n. 1, 30 de maio de 2008.

PIRES, E. G. **A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação**. Educação e Pesquisa, v. 36, n. 1, p. 281-295, abr. 2010.

SALLES, J. m. (2004). Prefácio. in C. Lins, **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo** (pp. 7-10). rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Vídeo utilizado: **Acervo Pessoal**.

LINK PARA O ACESSO DO FILME “OUTRA MARGEM”:

<https://youtu.be/gPMZsMfwuQM?si=jnFgDghVAvHMABi7>